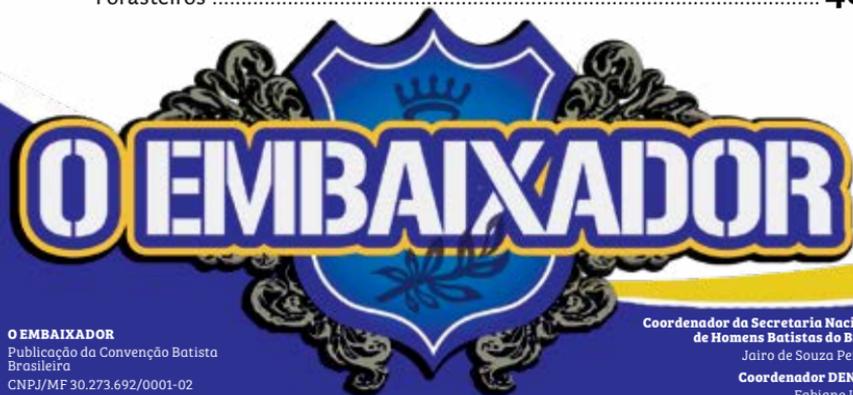


Palavra do editor	2
Editorial	3
Palavra do coordenador nacional	4
Estudos	
1. Uma entrega incondicional	5
2. Coragem para mudar o rumo da sua história	9
3. O poder de uma amizade verdadeira	13
Estudo especial	
Vivendo o compromisso	17
Papo missionário	
Missão – um caminho de diálogos	20
Estudo especial	
Sempre contentes	23
Estudo especial	
Principais doutrinas bíblicas seguidas pelos batistas	26
Estudo especial	
O plano de Deus para salvar o mundo	29
Papo de embaixador	
Experimente ser diferente	32
Papo de líder	
Vocação e ministério	35
Coberturas	
VI Fórum de Conselheiros	38
Para ler	
Forasteiros	40



O EMBAIXADOR

Publicação da Convenção Batista Brasileira
 CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
 Ano 73 – Nº 290

SEDE DA CBB

Rua José Higino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
 Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
 Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
 Convicção Editora CNPJ (MF):
 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
 CEP: 20270-972
 Rio de Janeiro, RJ
 Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
 (RP/16897)

Coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil

Jairo de Souza Peixoto

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/38155)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 Sala

2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO FORTALECIMENTO DA IGREJA E DENOMINAÇÃO

A educação, no sentido lato, é um processo. O termo processo dá a ideia de algo dinâmico que está em movimento de um para outros pontos de forma lenta ou, às vezes, velozes em outros. A educação cristã insere-se neste contexto dinâmico e pragmático. O pragmatismo de Deus consiste em querer como resultados imediatos a conversão genuína do pecador e o seu doutrinamento, estes resultados imediatos devem ser tanto em termos de quantidade como de qualidade (Ef 4.13).

A educação cristã insere-se claramente na missão dinâmica da igreja, como ordenado por Jesus na grande comissão: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra; portanto ide, e fazei [...]” (Mt 28.18-20). A ordem sequencial dos verbos que demandam ação no discurso de Jesus é intencional e estabelece uma sucessão prioritária evidente e inalterável. Primeiro, fazer discípulos (conversão); em seguida, batizando-os e, a seguir, ensinando-os. Esta ordem é inalterável, pois não há batismo se não houver conversão e só os conversos aceitam ser batizados e, conseqüentemente, se dispõem a aprender.

2 A educação cristã não está cerceada por tendências ou linhas de uma norma de comportamento. Ela tem a ver com a totalidade da vida humana. E vida é um tema básico na Bíblia de Gênesis a Apocalipse. É exatamente a posse dessa vida que distingue um cristão das outras pessoas. A promessa de vida fala de restauração das capacidades, traz uma nova capacidade de perceber a realidade (Hb 11.3). A educação cristã, portanto, é um processo contínuo de transformação de vida, em que o discípulo vai adquirindo uma nova forma que o identifica com Jesus Cristo e vai, ao mesmo tempo, perdendo a identidade com o passado, ou seja, o tema central da educação cristã é a vida. Em Romanos 12, encontramos a síntese desta transformação, quando Paulo usa a expressão “conformeis” (syschematizo) = tomar forma aparente, forma exterior, termo usado pelos gregos para definir o que o ator fazia no palco. A outra expressão é “transformai-vos” (metamorfeuo) = mudança da forma, tomar forma daquilo que realmente é.

A educação cristã não deve produzir algo pronto. Deve suprir o que é preciso para que o processo de crescimento se desenvolva de maneira normal e salutar. A educação cristã deve se preocupar com a vida, com o crescimento da vida eterna dentro da personalidade humana, em direção à semelhança com o Deus que a dá. A educação cristã deve se preocupar com a transformação progressiva do discípulo no caráter, valor, motivação, atitudes e entendimento do próprio Deus (Gl 2.20).



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

MISSÕES: CHAMADO E COMPROMISSO

Embaixador do Rei, você é separado por Deus para fazer a boa obra neste mundo. Quando pensamos em missões sempre vem à mente partir para longe para pregar o evangelho, mas a sua missão pode estar mais perto do que você imagina. Já parou para pensar que o campo missionário pode ser sua rua, sua escola etc.? Reconheça que você tem uma missão. Pense nos três pontos abaixo:

Reconhecendo o mandato missionário – Como embaixadores do Rei, somos convocados a cumprir a grande comissão, indo e fazendo discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.19), fazendo parte da grande comissão instituída pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

A necessidade da pregação – A Palavra de Deus é a semente que gera fé (Rm 10.17). Portanto, nossa missão é proclamar essa Palavra, pois é por meio da pregação que as almas despertam para a verdade salvadora de Cristo.

A oração missionária – O apóstolo Paulo instrui a orar por todos, incluindo reis e autoridades, para que vivamos em paz e piedade, pois Deus deseja que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1Tm 2.1-4). A oração é a força que precede e sustenta o avanço missionário.

Cumprir o IDE de Jesus, conforme expresso na grande comissão em Mateus 28.19-20, é uma resposta obediente ao chamado divino de levar as boas-novas a todas as nações. Este mandato não apenas reflete a autoridade de Jesus sobre o céu e a terra, mas, também, se alinha com a vontade declarada de Deus para que todos sejam salvos (1Tm 2.4). Participar ativamente do IDE não é apenas uma tarefa a cumprir, mas uma oportunidade de compartilhar a esperança que reside em Cristo, cumprindo o propósito redentor de Deus para a humanidade. Ao obedecer, estamos ativamente envolvidos no ministério da reconciliação, conforme descrito em 2Coríntios 5.18, contribuindo para a expansão do reino de Deus e a transformação de vidas por meio do poder do evangelho.

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Mourão é redator da revista O Embaixador e membro da PIB em São Gonçalo, RJ. Conselheiro de embaixadores do Rei desde 2001. Atualmente, coordena o projeto Memória dos Batistas e Memória ER. Formado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



IMITADORES DE CRISTO

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, que, existindo em forma de Deus, não considerou o fato de ser igual a Deus algo a que devesse se apegar, mas, pelo contrário, esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e fazendo-se semelhante aos homens. Assim, na forma de homem, humilhou a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz” – Filipenses 2.5-8

Imitar significa reproduzir ou tentar reproduzir, ter as características de alguém ou algo etc. Inspirar-se em, ter como exemplo, copiar.

Dado o significado da palavra imitar, compreendo que imitar Cristo é: ter as características de Cristo; reproduzir os valores do reino de Deus; seguir o exemplo de Cristo copiando sua conduta aqui na terra.

Podemos verificar que, nos versículos citados, Paulo vem nos mostrar a referência maior que devemos seguir, Jesus Cristo, aquele que mesmo sendo Deus se fez homem e morreu em nosso favor. Mas, a pergunta é: temos condição de sermos imitadores de Cristo?

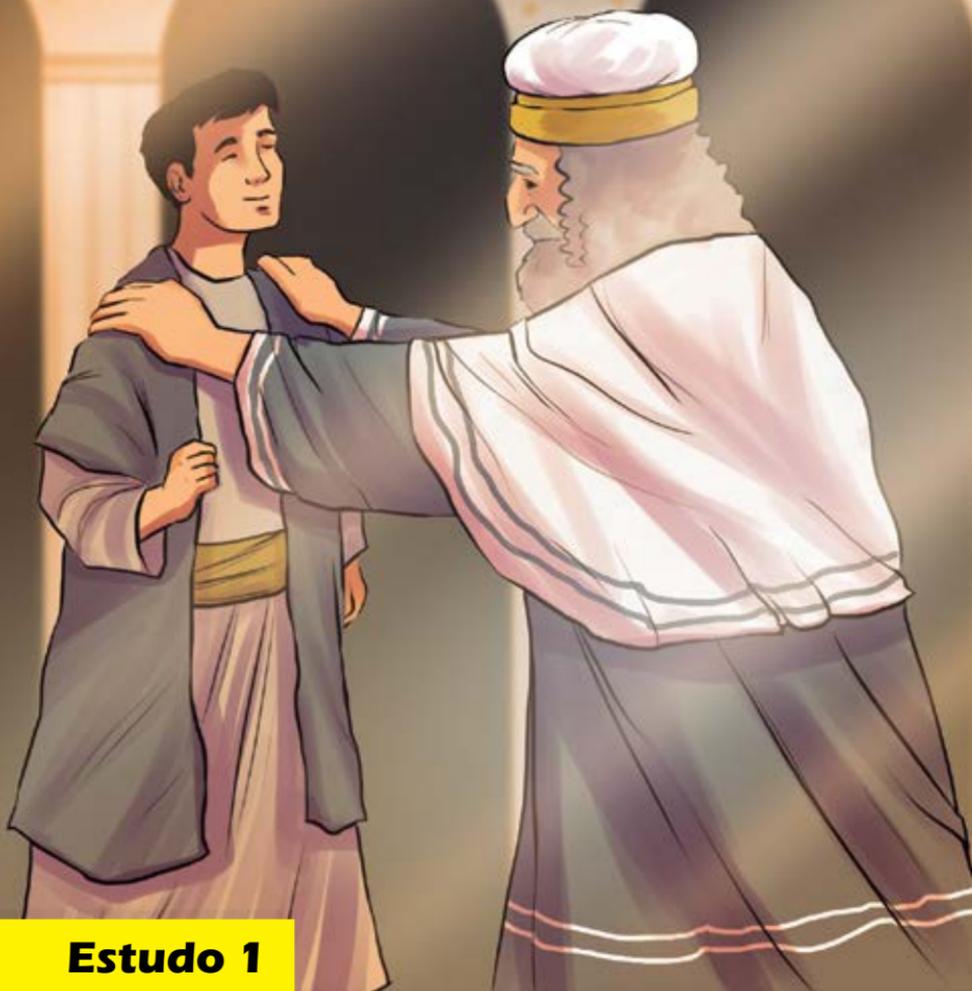
A resposta é sim. Pelo fato que Deus nos fez à sua imagem e semelhança (Gn 1.26). Por este motivo, podemos imitá-lo porque o Espírito Santo nos transforma a cada dia quando temos intimidade com ele.

Se você está em Cristo, o Espírito Santo que habita em você será capaz de moldá-lo e a cada dia lhe tornar semelhante a Cristo. Isso refletirá nos seus atos e nos frutos das suas atitudes.

Em termos práticos, ter a imagem e semelhança de Deus significa que fomos feitos para nos parecermos com ele. O Espírito Santo é o agente transformador que, ao buscá-lo, o tornará imitador do Pai no Espírito e em verdade.

Estamos iniciando mais um ano e surge diante de nós uma grande oportunidade de sermos imitadores de Cristo, sendo verdadeiros embaixadores do Rei, trazendo a este mundo os valores e princípios que aprendemos na Palavra de Deus revelada a nós para a compreensão do seu plano eterno de amor. Um verdadeiro imitador de Cristo age conforme o seu Mestre, seja na vida on-line ou off-line e busca sempre aplicar em sua vida os valores aprendidos com seu Mestre. Em nossos relacionamentos, precisamos refletir a quem imitamos, precisamos nos moldar para sermos semelhantes a Cristo e não ceder aos moldes deste mundo para agradar aos homens. Os homens não poderão nos garantir a vida eterna, somente Cristo é o caminho, somente Cristo nos reconcilia com Deus por meio do seu sacrifício na cruz para remissão dos nossos pecados.





Estudo 1

Uma entrega incondicional

Uma abordagem sobre a história do ainda jovem Samuel

Leia: 1Samuel 3.

“Samuel crescia, e o Senhor estava com ele e não deixou falhar nenhuma de todas as suas palavras – 1Samuel 3.19

Você já pensou sobre como será sua vida profissional daqui a alguns anos? Dependendo da sua idade, essa pergunta pode simplesmente não fazer sentido porque você ainda está tentando entender o motivo de colocarem letras na matemática ou você está totalmente pressionado para pensar numa carreira e mostrar à sua família suas intenções para o futuro.

Nossa história de hoje é uma daquelas que ainda nos inspira a um momento e contexto da vida humana que cada vez mais vem se distanciando do ser humano. A vocação, ou podemos dizer, também, chamado.

No mundo pós-moderno, mesmo com toda sua narrativa que o ser humano pode decidir o que quer ser, ele não aceita bem a ideia de uma pessoa abrir mão dos seus próprios interesses, de sua própria jornada de conhecimento para viver algo elevado e, principalmente, algo que nos condiciona a viver por valores, por ações divinas.

Deus não cabe na vocação humana porque nós estamos muito mais preocupados com nossos recursos, nossos sonhos e nossas ideologias. A história do menino Samuel é uma via completamente diferente; ela começa muito antes dele ser concebido, e como uma entrega única de um amor incondicional de sua mãe a Deus, Samuel ouve o seu chamado, de forma muito pessoal e, a partir desse chamado, ele vive durante toda sua vida a bênção de fazer, de trabalhar, de servir naquilo que Deus o chamou para fazer.

TODO CHAMADO ESPECIAL DE DEUS NOS LEVA A UMA VIDA EXTRAORDINÁRIA ASSIM COMO SAMUEL JÁ VIVIA

Uma entrega incondicional nos leva a uma vida excepcional

É muito fácil dizer depois de muito tempo em que se passa uma história que “nada é por acaso”. Isso acontece muito quando lemos a Bíblia e quando nos aprofundamos em suas narrativas. É natural observar a forma como Deus naturalmente nos conduz, e nos faz trilhar caminhos pelos quais ele faz a sua obra acontecer.

Mesmo com toda liberdade que temos que o próprio Criador nos concedeu, é possível ver na história de algumas pessoas o aceite de um chamado que era maior que suas próprias vidas. Quando uso a expressão “entrega incondicional”, não quero dizer que Samuel não teve condições de negar a esse chamado, com certeza ele poderia achar que a voz que ouvia ao chamar o seu nome fosse uma brincadeira mal-intencionada de alguém e não ter se colocado para ouvir o Senhor.

Todos temos a opção de aceitar ou não a voz de Deus, e Samuel ainda com pouca idade nos ensina tanto sobre a condição de viver integralmente o chamado do Senhor e viver uma vida elevada, digna e excepcional. Samuel, quando ouve Deus chamá-lo e lhe responde, ouve e percebe

a grande diferença daqueles que decidem a sua própria vontade viver à sua maneira e, totalmente, distantes do Senhor, como no caso dos filhos de Eli, Hofni e Fineias (1Sm 2.34).

Todo chamado especial de Deus nos leva a uma vida extraordinária assim como Samuel já vivia em sua caminhada antes mesmo de ouvir o Senhor: “Mas Samuel, ainda pequeno, ministrava diante do Senhor, vestindo uma túnica de linho” (1Sm 1.18).

Uma entrega incondicional nos faz viver a presença constante de Deus

Existem histórias que de tanto ouvir alguns detalhes parecem se perder ou passarem despercebido. Quando falamos da história de Samuel, da entrega que sua mãe Ana fez em deixá-lo viver no templo para viver exclusivamente para o Senhor, não estamos falando de um jovem, adulto ou adolescente, estamos falando de uma criança.

Muito, provavelmente, por volta dos seis anos de idade, Samuel perde o convívio com sua mãe, seu pai e sua família, que sabíamos já ser bem grande. Pensar que uma criança havia perdido o seu convívio com a sua família, começa a fazer sentido para nós do tamanho significado que tem quando no texto de 1Samuel 3.19 diz: “O Senhor estava com ele”.

Ana, sua mãe, e Elcana seu pai viviam a uma distância aproximada de 30 quilômetros o que, à época, por toda dificuldade existente levava cerca de dois dias de viagem. O pequeno Samuel não estava mais sob os olhos cuidadosos dos seus pais, e passara a viver num contexto onde não havia familiares e, possivelmente,

uma certa dificuldade com os filhos de Eli que a essa altura poderia ver o pequeno Samuel como uma ameaça.

“Samuel” a voz numa forma audível e real não representa apenas um meio de comunicação, mas, também, uma forma do pequeno Samuel sentir e entender a presença de Deus de forma constante e presente.

É possível que em algum momento você possa sentir sozinho, longe dos seus pais, ou das pessoas que amam você, ou às vezes, até mesmo perto, mas distantes por tantos fatores como a solidão que nos abraça de uma forma quase impossível de se livrar, mas há uma grande diferença entre como Deus agia na época de Samuel e como ele age hoje. Deus tem prazer em estar conosco todos os dias, tanto é que ele enviou o Espírito Santo para fazer morada em nós, mas, para tanto, é preciso aceitar o sacrifício de Jesus na cruz e assim sermos abençoados com sua presença todos os dias. Você não precisa se sentir sozinho, creia, ouça, atenda ao chamado de Jesus e viva na presença constante de Deus.

Uma entrega incondicional estabelecida numa verdade perfeita

Estudar a Bíblia e ver como as coisas foram se estabelecendo e se confirman-

A ENTREGA INCONDICIONAL A VONTADE DE DEUS É ESTAR NA PRESENÇA DE DEUS SEMPRE

do na vida dos personagens bíblico é até bem confortável. Sentados em nossa cama, estudando numa mesa de forma confortável não nos permite ter a verdadeira noção de como era para aquela época Deus estabelecer comunicação com alguém, e ainda poder confirmar que Deus estava falando com você.

O fato é que nossa última perspectiva em relação ao chamado nos faz entender que todo chamado precisa de uma base de sustentação muito forte, estabelecida de forma verdadeira para que aqueles que ouvem as nossas palavras, possam encontrar autoridade.

Ao perceber que o chamado bate à porta do seu coração, não fique com medo,

ACEITAR A MISSÃO E CUMPRIR O CHAMADO, É O DESTINO DE TODO EMBAIXADOR DO REI DE VERDADE

não deixe que outro ruído impeça você de aceitá-lo. Livre-se dos “barulhos” que possam atrapalhar a compreensão da mensagem que Deus quer colocar em seu coração.

AGORA, ANOTE TRÊS COISAS QUE VOCÊ APRENDEU COM ESTE ESTUDO:

1. _____

2. _____

3. _____

Hugo Sampaio é pastor da IB Quinta da Boa Vista, RJ. Colaborador dos jornais Escudeiro Batista, Jornal Batista. Preletor em diversos congressos, casado com a Juliana e pai da Beatriz. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.





Estudo 2

**Coragem para mudar o
rumo da sua história**

Leia: Ester 4.

“Vai e reúne todos os judeus que estão em Susã, e jejuai por mim. Não comais nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; e eu e as minhas criadas também jejuaremos como vós. Depois irei à presença do rei, ainda que isso seja contra a lei. Se for preciso morrer, morrerei” — Ester 4.16

Do que você tem medo? Esta pergunta pode ser muito importante para a caminhada que vamos fazer neste estudo. A razão é simples: não há problema em ter medo, o problema maior é o que você faz.

Pela caminhada que estamos fazendo, sendo esse nosso quinto encontro, me sinto à vontade de dizer para você que eu já tive muitos medos, e que alguns ainda persistem. Mas, a cada dia eu tenho buscado entregar esses meus medos diante de Deus, pois dele vem toda coragem que preciso, mesmo que eu precise andar na altura gigante do bondinho do Pão de Açúcar, por exemplo.

Algo que me inspira muito é ver na vida de algumas pessoas como elas enfrentaram seus medos, como elas reagiram a situações adversas que surgiram de forma inesperada ou foram crescendo no decorrer do tempo.

Uma dessas pessoas que me inspiram vem de uma história muito interessante que temos na Bíblia. A história não é longa, mas foi intensa e poderia ter aniquilado os judeus durante o reinado de Xerxes entre 486 e 465 a.C.

É justamente o que impede esse genocídio (extermínio deliberado, parcial ou total, de uma comunidade, grupo étnico, racial ou religioso) que vamos abordar e o que podemos aprender com essa história sobre coragem.

O MAIOR EXEMPLO DE CORAGEM DO EMBAIXADOR DO REI É JESUS CRISTO, NOSSO REI

A coragem provocada pela justiça

Quando falamos sobre a história contida no livro de Ester nós sempre lembramos que este livro tem uma característica diferente dos outros livros bíblicos, ele não menciona o nome de Deus, isso mesmo, o autor não menciona, mas numa leitura simples e objetiva deste livro você pode perceber a ação de Deus em todo contexto da história.

Para entendermos a gravidade do que “estava” para acontecer, a narrativa bíblica nos mostra que o rei Xerxes convidou muitas autoridades da época, pessoas importantes daquele tempo e aproveitou essa oportunidade para mostrar o seu poderio, o tamanho do seu governo e dos seus feitos. Até aí tudo normal, ainda vemos isso acontecer nos dias de hoje quando vemos aquelas reuniões de diversos países e o país que recebe aproveita para fazer uma boa ação de marketing sobre o país, a diferença é que Xerxes levou seis meses fazendo isso, tamanho era seu poder e domínio naquele tempo.

Xerxes era poderoso, sua palavra e alguns costumes precisavam seguir um rito e, por não seguir esse padrão, a rainha Vasti perde sua posição de rainha e depois de um processo longo de preparação e escolha Hadassa, ou mais conhecida como

Ester, assume o trono depois de várias circunstâncias envolvendo o seu primo chamado Mardoqueu, servos do rei em que Ester ganhou confiança e, claro, a beleza e a inteligência dela ao lidar em todo o processo de escolha.

Era preciso fazer esse resumo para que você entendesse que a posição de Ester, mesmo como uma rainha, não possuía tantos recursos, não estava no mesmo ambiente que o rei e havia uma série de situações em que ela era impedida de fazer e até falar, mas depois de uma perseguição injusta ao seu primo Mardoqueu por uma autoridade chamada Hamã, ela precisou assumir uma posição suprimida pelo rito e pela autoridade do Rei para que seu povo pudesse ser livre de uma tragédia iniciada por uma questão de capricho e intolerância por parte de Hamã ao comportamento do judeu Mardoqueu.

Existem momentos em que a missão nos leva a uma tomada de atitude, e isso foi exatamente o que Ester fez quando viu o tamanho da injustiça que seria feito a ela mesmo e ao seu povo que recebeu a notícia com muita tristeza e amargura, o que não seria diferente nos dias de hoje.

A coragem como fruto espiritual

Nem sempre vemos a coragem como uma consequência de uma ação divina na vida do ser humano. No geral, vemos a coragem como resultado de atitudes, reflexos, reação; vemos a coragem como uma perspectiva que não acontece com todo mundo, que apenas alguns podem viver essa realidade, mas quando observamos a atitude de Ester diante do desafio que, de forma inesperada, se levanta diante dela, é possível concluir que a coragem também se apresenta e segue

O MAIOR LEGADO QUE PODEMOS DEIXAR NESTE MUNDO É PREGAR A PALAVRA DE SALVAÇÃO

como fruto da nossa busca de quem de fato pode nos encher de coragem. De coragem de verdade.

No texto que destacamos no início desta lição é possível ver claramente o que Ester orienta o seu primo. Aqui já é possível ver e notar uma diferença na atitude dela. Mas, ainda não era o suficiente para encarar os ritos e nem a autoridade do rei diante da situação. No primeiro momento ela se assusta, tenta justificar sua impotência diante do rei, mas em Ester 4.14 vemos Mardoqueu sendo cirúrgico na razão de Ester estar no lugar em que estava: “Quem sabe se não foi para este momento que foste conduzida à realeza?”

Essa realidade a faz buscar a coragem onde ela estava e agora ela orienta seu primo a convocar todos os judeus para jejuarem por três dias antes dela estar na presença do rei sem ser convidada, o que poderia custar a sua vida.

Nós temos uma tendência quando estamos diante de algo em que julgamos não ter condições de fazer, de terceirizar a missão, ou seja, de indicar, colocar, e até dar um empurrãozinho em quem nada tem a ver com a história, humana, como cada um de nós. Ester, inicialmente, faz o que nós faríamos, mas ao entender que a missão era dela e que não teria condições de fazer sozinha, ele pede suporte, ela pe-

de a coragem na fonte, na oração, na dependência de Deus para fazer e realizar.

A coragem que se estabelece pela inteligência

Coragem não significa ser truculento; coragem não significa atropelar as pessoas para conquistar o que deseja; coragem não significa que quem a tem é melhor do que os outros; coragem por vezes é provocada por questões externas como a justiça; ela é fruto da nossa relação com Deus onde nitidamente vemos o agir da fé e, por último, a coragem pode ser estabelecida por meio da sua inteligência.

Ester foi extremamente estratégica, além de ser uma pessoa que conquistava a simpatia de todos (Et 2.15). Ela prepara um ambiente para estar na presença do seu rei e daquele que era seu algoz. Quando usamos nossa inteligência para o bem, e para que os planos do Senhor se estabele-

UM EMBAIXADOR DO REI É CORAJOSO. ELE DEVE ENFRENTAR OS DESAFIOS CONFIANDO EM DEUS

çam, ele cria as possibilidades, ele toca no coração das pessoas assim como incomodou o coração de Xerxes em relação a Mardoqueu, mesmo sem saber de toda trama preparada por Hamã.

Deus só deseja que nossa fé seja do tamanho da nossa obediência e, assim, ele fará brotar em seu coração toda coragem que precisar para cumprir os propósitos dele.

AGORA, ANOTE TRÊS COISAS QUE VOCÊ APRENDEU COM ESTE ESTUDO:

1. _____

2. _____

3. _____

Hugo Sampaio é pastor da IB Quinta da Boa Vista, RJ. Colaborador dos jornais Escudeiro Batista, Jornal Batista. Preleitor em diversos congressos, casado com a Juliana e pai da Beatriz. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

